

## Oscar Niemeyer: work in progress

Prosseguindo na apresentação das obras de Oscar Niemeyer o sr. Papadaki faz, nesse livro sobre as criações mais recentes do grande arquiteto brasileiro, uma resenha sob todos os títulos apreciável: os trabalhos reunidos agora correspondem ao período de 1950 a 1956, e foram elaborados numa fase de grande atividade do artista, que, apesar de não ter atingido os cinquenta anos, é responsável por uma das maiores obras já executadas no campo da arquitetura moderna.

O livro do sr. Papadaki salienta, na sua primeira parte, os grandes edifícios projetados; obras cujas dimensões possuem uma força modificadora de paisagem e que, se impõem à visão com a realidade impassível de uma montanha, ou de uma floresta: o grande projeto, ainda não executado, de Quitandinha, como uma imensa barragem represando nuvens, entre dois montes; o edifício COPAN, de São Paulo, centro de edificações citadinas, célula concentrada de atividades urbanas; o Conjunto Governador Kubitschek, em Belo Horizonte, e vários outros. A separação, no livro, dessas obras mais vultosas, de nítido sentido monumental, faz com que melhor se observe o estilo do arquiteto na solução dos grandes problemas arquitetônicos, conjugando os volumes numa revalidação das faculdades de separabilidade e de boa ordenação do espaço, e ainda imprimindo a esses mesmos volumes uma transparência e uma luminosidade que lhes emprestam a ilusão de terem nascido do próprio ar que os envolve. Na segunda parte estão reunidos os trabalhos onde há mais liberdade de forma, mais penetração na natureza, melhor harmonia entre as formas inventadas e os objetos da ordem cósmica: rocha, terra, nuvem, atmosfera: ali estão compendiados fotografias e textos sobre a própria casa do arquiteto na Estrada das Canoas; a residência de Edmundo Cavanelas em Pedro do Rio; o Museu de Caracas, o Hotel, a Escola e o Clube de Diamantina, o Clube Libanês e a Escola Secundária, de Belo Horizonte; o Conjunto de Edifícios para o IV Centenário de São Paulo, em Ibirapuera, etc. Nessas construções, para tão variados destinos, onde dominam grande riqueza formal e impressionante exibição de engenhosas estruturas, estão realmente a satisfação do verdadeiro “impacto emocional” do arquiteto, a manifestação do seu lirismo, e, às vezes mesmo, uma certa emotividade que é o resíduo, o fundo emocional de um bucolismo, nada refletindo de uma atividade rural ou pastoril, mas, tão somente, implicando numa inteira adaptação à vida campestre, à completação e enriquecimento desta vida, introduzindo na paisagem primitiva a cor e a sombra de uma habitação tranqüila, onde não há agitação nem a angústia que se sente, mesmo dormindo, nas grandes cidades: o sentimento em suma, da serenidade, do repouso noturno no campo virgem.

Na última parte estão reunidos projetos que, da mesma índole dos da segunda, sofreram um desenvolvimento de esquematização e generalização: o Centro de Treinamento Aeronáutico, em São José dos Campos; os edifícios da Fundação Getúlio Vargas, em Botafogo; a Escola Secundária, de Corumbá, etc.

Há, entretanto, no livro alguns erros e omissões: destes cumpre salientar a ausência do nome de Alfredo Ceschiatti, escultor, assíduo colaborador do arquiteto; daqueles, convém assinalar a atribuição dos cálculos estruturais do Conjunto de Ibirapuera a um engenheiro que não participou dos referidos trabalhos.